



ISBN 978-85-66836-16-5

RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE *Panicum maximum* AO *Johnsongrass mosaic virus* (JGMV), E EFEITO DA FERTILIDADE DO SOLO NA SEVERIDADE DA DOENÇA<sup>1</sup> / Resistance of *Panicum maximum* genotypes to the *Johnsongrass mosaic virus* (JGMV) and the effect of soil fertility on disease severity. T.B.C. PEREIRA<sup>1</sup>; C.H.PEREIRA<sup>2</sup>; C.D. FERNANDES<sup>3</sup>; M.F. SANTOS<sup>3</sup>. J.R.VERZIGNASSI<sup>3</sup>; R.O. RESENDE<sup>4</sup>. <sup>1</sup>DCR/CNPq-FUNDECT, Embrapa Gado de Corte / <sup>2</sup>Doutorando na Universidade Federal de Lavras / <sup>3</sup>Pesquisadores Embrapa Gado de Corte, Av. Radio Maia, 830, Campo Grande, MS / <sup>4</sup>Universidade de Brasília. E-mail: [tbcpereira@usp.br](mailto:tbcpereira@usp.br).

O mosaico foliar de *Panicum maximum*, causado por *Johnsongrass mosaic virus* (JGMV), é predominante em gramíneas forrageiras e tem sido recorrente e mais severo a cada ano. O uso de genótipos resistentes é a principal estratégia de controle do patógeno. Assim, objetivou-se, neste trabalho, identificar fontes de resistência ao JGMV, em genótipos da forrageira, assim como, o efeito da fertilidade do solo na severidade do vírus. Avaliaram-se 20 progenitores, 86 genótipos oriundos de cruzamentos dos parentais, além das cultivares BRS Mombaça, BRS Zuri, BRS Tamani e Paredão de *P. maximum*. Em Latossolo Vermelho Distroférico, na Embrapa Gado de Corte, implantou-se, em novembro/16, ensaio com os mesmos tratamentos, com níveis baixo e alto de fertilidade do solo, conforme exigências da forrageira. O delineamento utilizado foi Alfa Látice 11 x 10 com três repetições. A cada 45 dias realizaram-se cortes para uniformização das plantas. A partir de fevereiro/17, mensalmente procedeu-se a avaliação da severidade dos sintomas causados pelo vírus usando-se escala diagramática de notas de 1 a 5 (1= plantas sem sintomas aparentes; 5= plantas com forte mosaico, nanismo e necrose, podendo ocasionar morte da planta). A identidade do JGMV foi confirmada por PCR com primers específicos em amostras de plantas sintomáticas. Transformaram-se os dados para  $\sqrt{(\text{sev.}+0,01)}$ , submetendo-os à análise nos Programas SAS e Genes<sup>®</sup> e o as médias comparadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade. Não houve interação significativa de genótipo e nível de adubação. No entanto, a severidade da doença foi significativamente superior nas plantas do experimento com maior fertilidade. Houve variabilidade genética dos genótipos, sendo possível agrupá-los nas categorias resistentes, tolerantes e suscetíveis.

**Palavras chave:** Forrageiras; Melhoramento; Víruses.

---

<sup>1</sup>Apoio: CNPq, FUNDECT, FUNDAPAM, UNIPASTO e EMBRAPA.